



## **Caracterização do diagnóstico bacteriológico realizado no LMV durante o 1º semestre de 2015**

Camila Conte, Diogenes Dezen, Keila Prior, Eliete Griebeler, Talita Carina Bogoni, Daniele Correia dos Santos Carneiro, Mylena Karoline Valmorbidia

Instituto Federal Catarinense-Campus Concórdia

**Área:** Veterinária e afins

**E-mail para contato:** diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br

O diagnóstico bacteriológico permite identificar o agente e definir estratégias mais precisas de controle e tratamento das bacterioses. Visando dar suporte laboratorial, o Laboratório de Microbiologia Veterinária (LMV) do IFC Câmpus Concórdia vem prestando este serviço à comunidade. O presente trabalho tem por objetivo relatar os resultados obtidos das análises encaminhadas ao LMV. Durante o período de fevereiro a junho de 2015, foram recebidas 50 amostras para isolamento e identificação bacteriana. As amostras foram encaminhadas principalmente pela clínica veterinária (34%), pelo setor de patologia (32%) e por acadêmicos do curso (22%). O material enviado ao laboratório, por ordem de prevalência, foi leite (30%), suabes de secreções (24%) e tecidos (22%). As principais suspeitas clínicas foram mastite (30%), cistite (12%), colibacilose (6%) e salmonelose (6%), no entanto um número considerável foi encaminhado sem suspeita prévia (34%). O material recebido foi inoculado em ágar sangue e/ou ágar MacConkey e incubado a 37°C em atmosfera com ou sem O<sub>2</sub>. Após 48 horas, procedeu-se a identificação através da caracterização macroscópica das colônias, coloração de Gram, teste de catalase, teste de coagulase e séries bioquímicas. De 50 amostras, em 23 (46%) foram isolados até dois agentes bacterianos, das quais foi identificado *Escherichia coli* (22,6%), *Streptococcus* spp (19,3%), *Staphylococcus* coagulase negativa (16,1%) e positiva (9,7%), *Proteus mirabilis* (3,2%), *Corynebacterium* spp (3,2%), entre outros (25,9%). Em 8 (16%) amostras houve o crescimento de contaminantes e em 19 (38%) não houve crescimento bacteriano. O isolamento de contaminantes está relacionado às falhas na coleta e armazenamento das amostras, tais como, não utilização de materiais estéreis, falta de assepsia, atrasos no envio e falhas no resfriamento das amostras. Estas situações favorecem o crescimento da microbiota em relação ao patógeno e impossibilitam a identificação do agente. Já a ausência de crescimento pode estar relacionada à antibioticoterapia prévia, ausência do patógeno na amostragem e/ou também às falhas de coleta e armazenamento. Ausência de suspeita clínica e histórico também contribui para o insucesso na identificação do patógeno, uma vez que o analista carece de informações para direcionar o isolamento. Os resultados revelam a importância do correto envio das amostras, bem como da identificação bacteriana, uma vez que esta serve de suporte ao controle das enfermidades.

**Palavras-chave:** Análise, identificação bacteriana, bacterioses.